

A ORGANIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA conceitos da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira

Diogo Roberto da Silva Andrade¹

Universidade Federal de Minas Gerais
didts@hotmail.com

Ana Paula Meneses Alves²

Universidade Federal de Minas Gerais
emailAutor1@dominio.com

Resumo

As oportunidades de ampliar conceitos em uma área de conhecimento são um exercício de aproximações da contemporaneidade científica com a evolução dos sujeitos sociais. Na Biblioteconomia e Ciência da Informação existem alguns conceitos que foram perdendo vigor e sendo confundidos, este é o caso da “organização bibliográfica”. Um conceito caro para a Bibliografia seja ela enquanto documento, prática e estudo. A fim de tensionar as áreas e observar a evolução do conceito ao longo dos anos esta pesquisa se propõe a registrar os conceitos, em nível nacional, sobre organização bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa brasileira realizada em bases de dados nacionais e buscando o conhecimento dos autores nacionais sobre o conceito de “organização bibliográfica”. Os registros recuperados datam de 1977, 1982, 1983, 2002 e 2018 em que foram localizados quatro conceitos que deram a base para a construção de um novo conceito sobre “organização bibliográfica”.

Palavras-chave: organização bibliográfica; biblioteconomia; ciência da informação; conceitos; paradigmas.

THE BIBLIOGRAPHIC ORGANIZATION

scientific concept of Brazilian Library and Information Science

Abstract

The opportunity to expand concepts in a field of knowledge are an exercise in bringing contemporary scientific thought closer to the evolution of social subjects. In Library and Information Science, some concepts have lost strength or become confused; this is the case with "bibliographic organization." A concept dear to Bibliography, whether as a document, practice, or study. To explore the different areas and observe the evolution of the concept over the years, this research aims to record concepts, at the national level, regarding bibliographic organization. This is a Brazilian qualitative research study conducted in national databases, seeking the knowledge of national authors on the concept of "bibliographic organization." The retrieved records date from 1977, 1982, 1983, 2002, and 2018, in which four concepts were located that formed the basis for the construction of a new concept of "bibliographic organization".

Keywords: bibliographic organization; librarianship; information science; concepts; paradigms.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Gestão da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) no Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecário pela ECI-UFMG.

² Doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp (Campus Marília) em regime de cotutela com a Universidade de Granada - Espanha, na qual recebeu o título de Doutora em Ciências Sociais. Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos. Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp (Campus Marília). Atualmente é Professora Adjunta da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

ORGANIZACIÓN BIBLIOGRÁFICA

conceptos de Biblioteconomía y Ciencias de la Información en Brasil

Resumen

Las oportunidades para ampliar conceptos dentro de un campo del conocimiento constituyen un ejercicio para conectar la comprensión científica contemporánea con la evolución de los sujetos sociales. En Biblioteconomía y Ciencias de la Información, algunos conceptos han perdido fuerza y se han vuelto confusos; este es el caso de la "organización bibliográfica". Este concepto es crucial para la bibliografía, ya sea como documento, práctica o estudio. Con el fin de explorar las diferentes áreas y observar la evolución del concepto a lo largo de los años, esta investigación tiene como objetivo registrar conceptos de organización bibliográfica a nivel nacional. Se trata de un estudio cualitativo brasileño realizado utilizando bases de datos nacionales y buscando el conocimiento de autores nacionales sobre el concepto de "organización bibliográfica". Los registros recuperados datan de 1977, 1982, 1983, 2002 y 2018, donde se identificaron cuatro conceptos que conformaron la base para la construcción de un nuevo concepto de "organización bibliográfica".

Palabras clave: organización bibliográfica; biblioteconomía; ciencias de la información; conceptos; paradigmas.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos observa-se que a ciência permite que a humanidade conheça novos fundamentos por meio de experimentos ou por meio das filosofias do conhecimento. Recorrer aos diversos conjuntos de métodos, a partir de movimentos empíricos e epistemológicos, são exercícios científicos necessários para construir novos fundamentos úteis por meio da formulação de teses e antíteses. Ainda, os conceitos e os paradigmas instituídos pelas ciências nos diversos campos do saber podem dar suporte para a realização de práticas laborais. Observar dicotomias em uma área do conhecimento também são exercícios necessários para os avanços científicos e informacionais.

Partindo dos propósitos da Biblioteconomia – a biblioteca as suas funções profissionais e sociais (Dias, 2000) – e da Ciência da Informação – os fluxos da informação (Borko, 1968) – ambas as áreas do conhecimento têm como tônica a informação independente da forma de registro e suporte. Os movimentos das teorias do conhecimento constituem bases para que se formulem novos conhecimentos científicos sobre o que já está dado. Neste sentido, é caro para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação estudos sobre “a informação e o conhecimento que são, fundamentalmente, interdisciplinares [...]” (Fujita; Cervantes, 2005, p. 31).

As ferramentas informacionais são variadas e as possibilidades dos sujeitos fazerem uso dessas ferramentas para a produção de conhecimento é ainda maior e profunda. Quando se trata do registro, salvaguarda, uso e disseminação da informação que existe no mundo, as soluções tecnológicas – do lápis ao *tablet* – perpassam diversos campos do conhecimento. Os registros do conhecimento, a comunicação (oral, gráfica e imagética), os contextos sociais e institucionais, de mesmo modo, o uso e as necessidades de informação devem caminhar e avançar junto da sociedade por meio dos estudos filosóficos e empíricos (Pinheiro, 2005).

Neste sentido, pode-se compreender que, a Ciência da Informação consiste num campo de desenvolvimento de sistemas de fluxos informacionais. Os fluxos são parte das comunicações dinâmicas entre comunicador e receptor, como dito, independentemente do suporte em que essa informação a ser comunicada está registrada (Pinheiro, 2005). Assim, o contexto informacional está inserido nas práticas socioculturais, pois eleva o estágio de conhecimento de um sujeito e de sua comunidade (Pinheiro, 2005).

Para a construção desse trabalho, toma-se como exemplo os movimentos científicos das Bibliografias (documento, prática ou área de estudos). As bibliografias podem ser conceituadas enquanto produto utilizado nos recursos e serviços da informação – em unidades de informação –, ou como atividade ligada a descrição intrínseca (os conteúdos, daquilo que está inserido) e

extrínseca (os continentes, a sua finalidade) dos documentos (Lara, 2018; Placer, 1955). As Bibliografias também podem ser compreendidas como campo de pesquisa que busca o aperfeiçoamento do repertório conceitual ao longo dos séculos (Lara, 2018; Placer, 1955). Desse modo, compreende-se que as ramificações da Bibliografia, enquanto ciência, técnica e prática também são conceituadas de acordo com os aprimoramentos empíricos e epistemológicos por meio de práticas e pesquisas.

Para este campo o controle bibliográfico e a organização bibliográfica são dois conceitos-chave para que se possa compreender as dimensões políticas, éticas e técnicas sobre o registro e dos metadados que descrevem sistematicamente toda sorte de documento no mundo (Placer, 1955). As bibliografias enquanto instrumentos (documentos informacionais) por serem reconhecidas pela organização sistemática de registros da informação dos documentos estão diretamente atreladas a proposta de domínio dos registros da produção intelectual humana mundial (controle bibliográfico) e o domínio dos registros e estudo de meios de acesso dessa produção (organização bibliográfica) (IBICT, 1987; Figueiredo, 1939; Placer, 1955; Souza; Campello, 2016).

Esta pesquisa adota como conceito norteador o verbete “organização bibliográfica” (Cunha; Cavalcanti, 2008, p. 270) do *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*, que pela ótica da área de Biblioteconomia propõe:

Padrão de arranjo efetivo, que é o resultado de listagem sistemática dos registros da comunicação humana. Esse padrão indica a necessidade da existência de canais de comunicação; a lista sistemática indica a necessidade da existência de agências encarregadas da tarefa; o arranjo efetivo indica a necessidade da existência de mecanismos que levem aos documentos, bem como a seu conteúdo temático. As bibliotecas, os catálogos coletivos, os empréstimos e os equipamentos fotocopiadores são alguns dos mecanismos

Do entrelaçamento sistemático de ações que o verbete propõe e na finalidade de testar as evoluções históricas científicas, como campo de estudo teórico elege-se, para este trabalho a “organização bibliográfica” como objeto de estudo. A partir dessa tomada de decisão, questiona-se: como se conceitua nacionalmente a organização bibliográfica? Isso posto, parte-se da perspectiva de que, a formação conceitual faz com que os conhecimentos adquiridos levem a outros novos conhecimentos, objetiva-se: registrar os conceitos, em nível nacional, sobre organização bibliográfica.

Para que se alcance esse objetivo traçam-se outros mais, que têm por finalidade: a) localizar conceitos sobre organização bibliográfica em documentos publicados no Brasil, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação; b) registrar os conceitos encontrados para fins de apreciação dos resultados.

Como conjunto de métodos científicos, esta pesquisa é de natureza básica, pois tem como intuito gerar novos conhecimentos teóricos (Silva; Menezes, 2005). Quanto à abordagem, trata-se de uma problemática qualitativa, pois a qualidade é “a arte da comunidade se autogerir, a criatividade cultural que demonstra em sua história e espera para o futuro, a capacidade de inventar seu espaço próprio [...]” (Demo, 1996, p. 22). Os objetivos são exploratórios, e envolvem levantamento bibliográfico.

Nesse tocante, o levantamento bibliográfico se deu por consulta e busca *online* em bases de dados digitais, a saber: na base de dados Base PERI, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³ e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Pois, nestas fontes de informação digital se concentra o capital intelectual brasileiro.

Para as buscas mencionadas, utilizou-se o termo "organização bibliográfica". O operador booleano *aspas* foram aplicadas para que as buscas se concentrassem no termo especificamente, eliminando recuperação de registros fragmentados das palavras “organização” e/ou “bibliográfica”. Não foram aplicados recortes de tempo, a fim de realizar uma busca exaustiva. As buscas foram realizadas entre 6 de fevereiro de 2023 e 22 de fevereiro de 2023.

Para a seleção dos documentos aplicaram-se critérios de exclusão, onde a lógica binária (sim e não) foi aplicada. Dessa forma, as publicações selecionadas para análise atenderam aos critérios a seguir:

- a) são documentos publicados no Brasil;
- b) são documentos publicados nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- c) os documentos são de acesso gratuito;
- d) são documentos que atendem à pesquisa quanto ao termo “organização bibliográfica”.

De posse dos documentos coletados, a análise se deu pela leitura dos artigos no intuito de localizar os conceitos referentes à "organização bibliográfica". As análises foram feitas considerando a Análise de Conteúdo de Bardin (2016):

³ Para a consulta nos Periódicos CAPES foi feito o *login* por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando o usuário do discente, por meio de sua instituição.

- **Primeira etapa – fase 1:** leitura do título (pré-análise);
- **Primeira etapa – fase 2:** leitura do resumo (pré-análise);
- **Primeira etapa – fase 3:** leitura das palavras-chave (pré-análise);
- **Primeira etapa – fase 4:** Organização dos documentos relevantes;
- **Segunda etapa:** exploração do material.

Avançadas essas etapas, os documentos recuperados foram lidos integralmente. Posteriormente, os registros das coletas foram transcritos em planilhas do *Excel* (composto pelas colunas: título da base de dados; título do documento; autoria; resumo; palavras-chave; *link* documento para a recuperação) para a realização da **quarta etapa** (síntese) dos conteúdos e das informações obtidas nos documentos.

A pesquisa se justifica à luz da exploração do estado da arte de uma área permite que as pessoas pesquisadoras, sejam elas discentes, docentes ou técnicas, aprimorem as percepções críticas sobre determinados temas. Além disso, a ciência se move a partir de interesses de investigação, portanto a dúvida e os movimentos dialéticos fazem com que sejam conhecidos fatos sobre um determinado conceito-chave.

Desse modo, esta pesquisa se concentra no território brasileiro porque a avaliação qualitativa tem como critério a participação da pessoa pesquisadora, dessa forma o cenário cultural em que o sujeito está imerso culturalmente possibilita o autodiagnóstico da comunidade na qual está inserido (Demo, 1996).

2 DESENVOLVIMENTO

Tanto para os diversos campos do conhecimento, os paradigmas são bases primordiais para que se desenvolvam estudos e pesquisas, que comuniquem informações aos diversos leitores, em variados suportes (Giddens; Turner, 1999). Estes fundamentos essenciais para delinear os campos de pesquisa quando conflitados ou pareados impulsionam a reflexão e a criticidade das pessoas pesquisadoras. Assim, rever os modelos de compreensão da realidade é um sinal de maturidade em um campo científico, pois permite observar os conceitos que alimentam as pesquisas e propor questionamentos e aprofundamento sobre um tema ou julgá-los obsoletos.

Segundo Pinheiro (2005) a Ciência da Informação tem como características o uso de dados para informar algo a alguém, com isso a formulação de conceitos, neste campo, oportuniza o desenvolvimento conceitual, interdisciplinar e transdisciplinar. Neste estudo optou-se por verificar a evolução do conceito dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência

da Informação, este gesto de reflexão do conhecimento científico permite o refinamento e desenvolvimento de um campo de estudo e seus fundamentos.

A partir da pesquisa realizada conforme proposto sobre “organização bibliográfica” foram recuperados artigos científicos (n= 13), publicações em anais de eventos (n= 2), dissertações de mestrado (n= 4), totalizando 19 documentos – este resultado foi obtido com a exclusão de documentos duplicados.

Ao se aplicar os critérios de exclusão (“a”, “b” “c” e “d”) foram recuperados artigos científicos (n= 4) e publicação em anais (n= 1).

- **artigo** – “Mecanismos e normas para a Organização Bibliográfica Nacional: novos programas para velhos problemas”, de Hagar Espanha Gomes;
- **artigo** – “Informação ontem”, de Hagar Espanha Gomes;
- **artigo** – “Subsídios para a determinação de bibliógrafos brasileiros”, de Paulo da Terra Caldeira;
- **publicação em anais de evento** – “Gerenciamento de bibliografias em meio eletrônico e normalização no padrão ABNT”, de BRITO, A. A. S.⁴; OLIVEIRA, R. C.;
- **artigo** – “Genealogia da biblioteconomia e da biblioteca “social”: Gabriel Naudé e o discurso libertino”, de Giulia Crippa⁵.

Dessa forma, a partir destes critérios foram excluídos os documentos:

- da BDTD – pois não tratam do tema, ainda que o termo “organização bibliográfica” tenha sido recuperado no texto de uma dissertação e; não são publicações da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- da Oasisbr – exceto pelo artigo em duplicidade, os demais documentos não são publicações da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- da CAPES – exceto pelo artigo em duplicidade, os demais documentos não são publicações da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- da SciELO – embora o artigo tenha sido publicado em uma revista nacional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação o texto se encontra na língua espanhola e seus autores não são brasileiros.

⁴ Por meio dos metadados fornecidos pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) foi possível realizar busca e pesquisa na *internet* para recuperar a identidade de Antonio Augusto Souza Brito (Currículo..., 2014). Não se obteve o mesmo êxito para com a identidade da segunda pessoa autora.

⁵ Embora de nacionalidade italiana a Professora pesquisa e publica na língua portuguesa brasileira, é “[...] Doutora em História Social - Universidade de São Paulo (1999), Livre Docente em Ciências da Informação – Universidade de São Paulo (2012)” (Currículo..., 2021).

O artigo recuperado pela busca realizada na SciELO atende aos critérios de seleção, contudo este documento também foi eliminado para atender aos propósitos de pesquisa qualitativa, em que a identidade comunitária a qual a pesquisa se propõe seria comprometida (Demo, 1996). Por *identidade comunitária* – enquanto dimensão específica da avaliação qualitativa – compreende-se como “expressões de cultura própria, de criatividade comunitária; [...] memória histórica” (Demo, 1996, p. 26).

Avançando, um primeiro estágio de pensamento científico ao acessar uma informação é a avaliação dessa informação a partir do pensamento crítico. No que toca as ferramentas informacionais, a leitura é também a tecnologia altamente utilizada pelos humanos para produzir conhecimento por meio de informações registradas por meio de signos linguísticos. Assim, propõe-se como questões basilares de um leitor questionar-se sobre: Quem escreveu? Quando foi escrito? Qual o intuito do texto? Para quem o texto foi escrito? Dessa forma o Quadro 1 apresenta essas questões de leitura preliminar sobre os documentos encontrados pela pesquisa.

Quadro 1 – Dados fundamentais das coletas

Autoria	Data de publicação	Objetivo	Área de conhecimento
Hagar Espanha Gomes	1977	Problemas da organização bibliográfica	Biblioteconomia
Hagar Espanha Gomes	1982	História da organização bibliográfica	Biblioteconomia
Paulo da Terra Caldeira	1983	Importância da organização bibliográfica	Biblioteconomia
A. A. S. Brito; R. C. Oliveira	2002	Tecnologia da informação	Biblioteconomia
Giulia Crippa	2018	Gênese das bibliotecas e da Biblioteconomia	Ciência da Informação

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Historicamente, a partir da coleta de dados, Hagar Espanha publica em 1977 os problemas da organização bibliográfica, entre os seus apontamentos estava a lentidão na organização da bibliografia nacional brasileira. Posteriormente, a autora faz um histórico desse tema, no documento de 1982: iniciando no século XV com o início da atividade bibliográfica até a década de 1960 com a possibilidade de introduzir computadores nos serviços de informação, não deixando de apontar um frenesi pela tecnologia cibernética e como o conhecimento brasileiro e de outros países subdesenvolvidos foi ignorado na criação do programa de comutação bibliográfica.

Já em 1983 Paulo da Terra traz em seu artigo a importância de técnicas nos registros da bibliografia nacional, aponta que o capital intelectual brasileiro precisa de estabelecer critérios indispensáveis na indexação e nos resumos.

Há uma lacuna de quase 20 anos até que Brito e Oliveira, em 2002, publicaram sobre um recurso tecnológico para o gerenciamento de referências digitais, atendendo às Normas Brasileiras (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O estudo foi publicado no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) de 2002.

Após outra lacuna temporal, em 2018 Giulia Crippa retoma o assunto de organização bibliográfica, fazendo uma leitura, a partir dos atos de liberdade universais de Gabriel Naudé, e demonstrando como as bibliográficas são partes fundamentais para as mudanças nas bibliotecas e práticas bibliotecárias.

Desses documentos se extraíram quatro definições de “organização bibliográfica” que serão organizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Concepções de organização bibliográfica

Autor	Conceito
Hagar Espanha Gomes (1977, p. 178, grifo nosso)	“[...] a organização bibliográfica interna é indispensável a um país – industrializado ou não, – para que, através dos diversos serviços e produtos, seja possível obter dados sobre a produção bibliográfica produzida no país. Esses indicadores, ao lado de outros, possibilitam a elaboração de planos diversos. Além disso, dependendo do estágio de desenvolvimento do país, a literatura nacional é representativa do conhecimento mundial e, nesse caso, é mais do que óbvia a importância da organização bibliográfica, já aqui do ponto de vista da comunicação científica”.
Hagar Espanha Gomes (1982, p. 34, grifo nosso)	“A necessidade de organização bibliográfica está presente no Brasil desde 1895, quando o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro cria uma Comissão Central de Bibliografia Brasileira a fim de atender a um convite do Governo Suíço formulado logo após a reunião, em 1891, num Congresso Internacional de Ciência Geográficas [<i>sic</i>]. Tal Comissão seria responsável pela coleta, divulgação e remessa para a Suíça dos trabalhos geográficos produzidos no País. O órgão central e normalizador seria a Comissão Central da Bibliografia Suíça, responsável pela organização de um Repertório bibliográfico. [...]”
Paulo da Terra Caldeira (1983, p. 89, grifo nosso)	“[...] Entende-se por organização bibliográfica não só a compilação de bibliografias, mas também a organização de outras fontes de informação, como guias de obras de referência, catálogos coletivos, diretórios de pessoas e instituições, etc. [...]”
Giulia Crippa (2018, p. 41, grifo nosso)	“[...] A biblioteca de Naudé revela com clareza o reconhecimento de que à organização bibliográfica deve corresponder uma organização física capaz de levar a biblioteca a desempenhar suas funções.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

No artigo de Brito e Oliveira (2002) não há uma concepção clara do termo, é informado que o uso de *software* para a organização bibliográfica atende aos critérios da norma técnica brasileira, tanto para a ordenação numérica quanto para a ordenação alfabética. Porém, não representa o que é, para estes autores, a organização bibliográfica.

A pesquisa realizada aponta que para os autores nacionais recuperados a “organização bibliográfica” se dispõe para a listagem dos registros da produção intelectual, utilizando um suporte impresso ou digital para arrolar as obras, este suporte permite a comunicação científica de uma área. As técnicas de descrição intrínseca dos documentos também são levadas em consideração. Nota-se que um agente idealizador (seja este um sujeito pesquisador ou uma agência institucional) também é importante para a organização bibliográfica, é este ator/sujeito quem cria as políticas a serem seguidas nas práticas.

Portanto, das análises conceituais presentes, pode se definir como organização bibliográfica: princípios e normas para arrolar de forma permanente todos os documentos (gráficos e não-gráficos) existentes independentemente da sua localização geográfica e de seu suporte informacional. Tem como intuito a preservação do registro do documento, bem como possibilitar o acesso a esses documentos dando suporte à memória informacional e ao coeficiente literário do mundo (Andrade, 2024, p. 39).⁶

10

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação se preocupa com a informação e comunicação científica, bem como sua gestão, as tecnologias e como a literatura de uma área impacta no desenvolvimento cultural e social. No campo de Organização do Conhecimento, a Ciência da Informação é percebida com ações interdisciplinares e transdisciplinares, logo, por natureza é uma área que estuda empírica e epistemologicamente todas as áreas do conhecimento. Estas dialogias, dicotomias e fluxos permitem observar que a informação é para o sujeito social uma forma de ampliar os seus conhecimentos de mundo, o gesto informacional depende do conhecimento prévio do leitor e de suas capacidades cognitivas para interpretar a informação subjetiva e conceitual e transformá-la em conhecimento.

Utilizou-se uma aresta do campo da Bibliografia nacional brasileira para compreender como um conceito pode ser formulado e transformado ao longo dos tempos. Para atender aos objetivos de registro histórico de um conceito foram realizados levantamentos bibliográficos

⁶ Este conceito foi também apresentado na dissertação de mestrado intitulada “A bibliografia da Biblioteca Universal Guei”.

em bases de dados brasileiras com intuito de registrar o que se compreende como organização bibliográfica em território nacional. Os conceitos de organização bibliográfica foram então localizados e registrados, para que se pudesse fazer análises das informações contidas nos registros destes documentos. Os registros recuperados datam de 1977, 1982, 1983, 2002 e 2018. Todos atendem às áreas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Por fim, foi demonstrado que, um conceito pode ser uma abstração técnica ou uma concepção teórica. Para avançar no estado da arte é necessário observar as nuances de aplicabilidade de uma teoria, assim pode-se compreender que a informação está inserida em um recorte histórico com contextos socioculturais. Outros estudos podem ser capazes de diferenciar, por exemplo, a organização bibliográfica de controle bibliográfico. Além disso, análises qualitativas do coeficiente intelectual de outros países também são propostas para ampliar conhecimentos. Pois, acredita-se que os fundamentos de um campo do conhecimento estão estritamente ligados com avaliações qualitativas (científicas e humanistas).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diogo Roberto da Silva. **A bibliografia da Biblioteca Universal Guei: um mapeamento nos catálogos virtuais de bibliotecas públicas estaduais brasileiras à luz da justiça social e justiça de gênero**. 2026. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação) - Udesc, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/25883>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BRITO, A. A. S.; OLIVEIRA, R. C. Gerenciamento de Bibliografias em Meio Eletrônico e Normalização no Padrão ABNT. In.: SEMINARIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 12., 2002, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4020>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Subsídios para a determinação de bibliógrafos brasileiros. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 88-96, mar. 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36436>. Acesso em: 9 fev. 2023.

CRIPPA, Giulia. Genealogia da biblioteconomia e da biblioteca “social”: Gabriel Naudé e o discurso libertino. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 41-59, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1177>. Acesso em: 25 jun. 2026.

CRIPPA, Giulia. O desenvolvimento e o entrelaçamento entre bibliografia, bibliometria e política no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, [Edição Especial V Seminário Internacional A Arte da Bibliografia], p. 14-38, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245250.14-38>.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Organização bibliográfica. In.: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 25 jun. 2026.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Organização bibliográfica. In.: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CURRÍCULO Lattes. **Antonio Augusto Souza Brito**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2014. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7672188464659726>. Acesso em: 2 jun. 2023.

CURRÍCULO Lattes. **Giulia Crippa**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2986616715435331>. Acesso em: 1 jun. 2023.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. [especial], p. 67-80, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23297>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Fidelino de. **Aristarchos**: quatro conferências sobre methodologia da Crítica Litterária no Departamento Municipal de Cultura de São Paulo – Brasil. São Paulo: [s. n.], 1939. (Coleção do Departamento de Cultura, v. 23).

FREITAS, Lídia Silva de. Uma leitura crítica da crise da leitura. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 3, p. 39-47, 1994. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/140674>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FUJITA, Mariângela Spotti; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Abordagem Cognitiva do Protocolo Verbal na Confirmação de Termos para a Construção de Linguagem Documentária em Inteligência Competitiva. In.: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria Social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

GOMES, Hagar Espanha. Informação ontem. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília/DF, v. 10, n. 1, p. 33-42, jan./jun. 1982. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70648>. Acesso em: 9 fev. 2023.

GOMES, Hagar Espanha. Mecanismos e normas para a Organização Bibliográfica Nacional: novos programas para velhos problemas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 175-184, 1977. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36217>. Acesso em: 9 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Bibliografia brasileira de Ciência da Informação**. Brasília, DF: IBICT, 1987.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia? **Informação & informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 127-151, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34501>. Acesso em: 29 maio 2023.

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/51>. Acesso em: 25 jun. 2026.

PLACER, Xavier. **A bibliografia e sua técnica**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura: Serviço de Documentação, 1955.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de; CAMPELLO, Bernadete Santos. Aspectos contemporâneos do controle bibliográfico: das abordagens tradicionais para as virtuais. *In*: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2016.

AGRADECIMENTOS

Ao [GRUPO DE PESQUISA] da [UNIVERSIDADE] pelo avanço nos debates e reflexões acadêmicas e profissionais. Agradecemos também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa em nível de doutoramento concedida.